

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**YNARAÍ SANTOS MELO**

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS PEQUENAS E MÉDIAS  
EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO.**

**Aracaju – SE  
2022**

**YNARÁI SANTOS MELO**

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS PEQUENAS E MEDIAS  
EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO.**

**Artigo apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas.**

**Orientador: Prof. MSc. Maurício Cajazeira.**

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS PEQUENAS E MEDIAS  
EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas.

---

**Esp. Williams dos Santos**  
**Coordenador do Curso**

---

**MSc. Maurício Cajazeira**  
**Orientador**

---

**Esp. Iedo Flavio de Andrade Filho**  
**Avaliador**

---

**MSc. Thamires Cristina de Oliveira Santana**  
**Avaliador**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Melo, Ynaraí Santos

Título: A Importância da Gestão Financeira nas Pequenas e Médias Empresas para Obtenção de Crédito. Ynaraí Santos Melo

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2022.

Orientador(a): Prof, MSc. Maurício Cajazeira.

Palavras-chave: Gestão Financeira; Crédito.

# **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS PEQUENAS E MÍDIAS EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DE CRÉDITO.**

YNARÁ SANTOS MELO

## **RESUMO**

No Brasil por conta do crescimento do empreendedorismo, principalmente em tempos de pandemia, o aumento e a representatividade das micro, pequenas empresas no mercado e na geração de emprego e renda, é de grande importância para economia, porém o índice de endividamento das MPEs junto com seu índice de mortalidade também vem crescendo. Essas dificuldades são ocasionadas principalmente pelos desafios de acesso a crédito, financiamento e a capital de giro. As dificuldades acontecem devido à falta de valorização da gestão financeira, por parte de alguns empresários, por não conhecer a importância de um consultor financeiro para sua empresa, levando-o somente a buscar ajuda quando a empresa está próxima de fechar as portas. O presente estudo tem como objetivo analisar e entender como a gestão financeira é necessária e tem grande contribuição na sustentabilidade das empresas e, conseqüentemente, na economia, contribuindo para a sobrevivência das MPEs na busca de crédito. Ao longo do estudo é apresentado o histórico da evolução as MPEs considerando aspectos positivos e negativos dos avanços na economia em apoio às MPEs para diminuir os índices de “mortalidade” das empresas, estudo do mercado de crédito, tratando sobre seu cenário, tipos de financiamentos através do BNDES e através de recurso de terceiros, destacando os importantes papéis do administrador financeiro, além de uma relevante pesquisa com levantamento de dados, sendo tabulados, representados graficamente e analisados extraídos em uma empresa de consultoria financeira em Aracaju/SE. O presente estudo foi desenvolvido utilizando a metodologia qualitativa e quantitativa por apresentar características descritivas através das discussões apresentadas no referencial bibliográfico e por apresentar dados estatísticos conquistados na pesquisa de campo. Durante a análise da pesquisa foi possível observar a falta de conhecimento da importante atuação da gestão financeira nas MPEs, por parte dos proprietários, comprometendo a sustentabilidade do negócio, assim, conclui-se com o estudo que se faz necessária a atuação eficiente da gestão financeira para direcionar a empresa ao sucesso, necessitando, na maioria das vezes, abrir as portas da empresa para a importante atuação da consultoria financeira.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira; Crédito.

## **ABSTRACT**

In Brazil, due to the growth of entrepreneurship, especially in times of pandemic, the increase and representation of micro, small companies in the market and in the generation of employment and income, is of great importance for the economy, but the indebtedness rate of micro and small companies together with its mortality rate has also been growing. These difficulties are caused mainly by the challenges of accessing credit, financing and working capital. Difficulties arise due to the lack of appreciation of financial management on the part of some entrepreneurs, for not knowing the importance of a financial consultant for their company, leading them to only seek help when the company is close to closing its doors. The present study aims to analyze and understand how financial management is necessary and has a great contribution to the sustainability of companies and, consequently, to the economy, contributing to the survival of micro and small companies in the search for credit. Throughout the study, the history of the evolution of micro and small companies is presented, considering positive and negative aspects of advances in the economy in support of micro and small companies to reduce the "mortality" rates of companies, study of the credit market, dealing with its scenario, types of financing through the BNDES and through third-party resources, highlighting the important roles of the financial manager, in addition to a relevant research with data collection, being tabulated, graphically represented and analyzed extracted in a financial consulting company in Aracaju/SE. The present study was developed using the qualitative and quantitative methodology for presenting descriptive characteristics through the discussions presented in the bibliographic reference and for presenting statistical data obtained in the field research. During the analysis of the research, it was possible to observe the lack of knowledge of the important performance of financial management in micro and small companies, on the part of the owners, compromising the sustainability of the business, thus, it is concluded with the study that the efficient performance of financial management is necessary to direct the company to success, needing, in most cases, to open the company's doors to the important performance of financial consulting.

**Keywords:** Financial Management; Crédito.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as micro e pequenas empresas tem crescido pelo fato do empreendedorismo exercer um papel bastante representativo para a economia e o perfil empreendedor do brasileiro contribui positivamente em momentos de crise, recessão ou pandemia. De acordo com publicações feitas pelo SEBRAE, as micro e pequenas empresas representaram nos primeiros seis meses de 2022 cerca de 99% das empresas brasileiras que criaram vagas de emprego. Desta forma, levando também em conta o enfrentamento à pandemia da COVID 19, a obtenção de crédito é uma forma de recuperar e alavancar positivamente os pequenos negócios, fazendo com que as empresas voltem a movimentar o mercado de trabalho, contribuindo conseqüentemente para a economia do Brasil. No mês de maio de 2022 o SEBRAE realizou uma pesquisa e concluiu que 59% das pequenas empresas tem pelo menos 1/3 de suas despesas com endividamentos e com as micro empresas foi ainda maior totalizando o percentual em 67% (SEBRAE, 2022).

Entretanto, os desafios das empresas são principalmente relacionados às dificuldades de acesso a crédito, financiamento e capital de giro. Estas dificuldades são ainda mais potencializadas quando não há, por parte dos empresários, a devida valorização da gestão financeira. A dificuldade de aceitação de uma consultoria financeira, infelizmente por parte de muitas empresas que ainda não conhecem a importância do serviço e da ajuda proporcionada por um consultor nas suas empresas, denota que a falta desse serviço na maioria das vezes é o que faz com o que essas empresas fechem as portas. Há também gestores que só se interessam em conhecer quando estão com as empresas em situação crítica, endividadas e cheias de problemas. Assim, surgem os seguintes questionamentos: Qual a importância da gestão financeira das empresas? Por que se faz necessária a atuação da gestão financeira? Quais são as preocupações da gestão financeira relacionadas à captação, análise e risco de crédito?

Este trabalho foi desenvolvido utilizando o método de pesquisa quali - quanti por apresentar tanto análise através de dados estatísticos obtidos na pesquisa de campo, necessária ao estudo de caso, quanto características descritivas através das discussões apresentadas no referencial bibliográfico utilizado. É importante a realização desse trabalho para analisar e entender como a gestão financeira é

necessária e tem grande contribuição na sustentabilidade das empresas e, conseqüentemente, na economia, contribuindo para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, aumentando sua credibilidade no mercado e apresentando um olhar diferente ao gestor financeiro para melhor tomada de decisão ao optar por obtenção de crédito, para que assim as empresas consigam melhorar seus processos, comprar equipamentos e fortalecer a sua marca para continuar se desenvolvendo no mercado.

O objetivo geral do presente estudo é analisar e entender a importância da gestão financeira para micro e pequenas empresas na busca de crédito. Os objetivos específicos necessários para obtenção do referido objetivo geral são: mostrar os principais acontecimentos da trajetória das micro e pequenas empresas, entender quais as alternativas disponíveis no mercado de crédito, analisar a importante atuação do administrador financeiro. O presente trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos: no primeiro capítulo foram apresentados os dispositivos de apoio às MPEs: histórico e características. No segundo capítulo foi demonstrado o mercado de crédito: características e aspectos negativos. Já no terceiro capítulo foram destacados vários papéis do administrador financeiro. Fortalecendo todo o referencial teórico apresentado no trabalho, o quarto e último capítulo trata do estudo de caso de uma empresa de consultoria financeira em Aracaju/SE, onde foram levantados os dados, tabulados, representados graficamente e analisados.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Dispositivos de Apoio às MPEs: Histórico e Características**

Durante o período de 1997 a 2007, o país passou por vários fatores que influenciaram inevitavelmente nos pequenos negócios. Estudo feito pelo SEBRAE-SP através de acompanhamento dos avanços do grau de faturamento e pessoal que preenche as micro e pequenas empresas MPEs (SEBRAE, 2008).

Levando em conta o histórico do faturamento mensalmente recebido pelas empresas, sem valor da inflação, foi apresentada uma queda entre os anos de 1998 e 2003, esta queda representou 1/3 dos valores mensalmente faturados. Considerando o valor da inflação em 1998 as diferenças do faturamento mensal

dessas empresas passaram de R\$23,7 mil/mês no ano de 1998 para R\$ 15,4 mil/mês em 2003, depois o faturamento conseguiu chegar no total de 16,4 mil/mês, no 2007. Os acontecimentos que influenciaram a perda financeira média das empresas de 1997 a 2004:

- Em razão da crise asiática de 1997 e da russa em 1998 ocorreu um acréscimo na taxa Selic Taxa Básica de juros no Brasil;
- Alteração no regime cambial no mês de fevereiro no ano de 1999, principalmente em 2002, e a decorrente ameaça nas tarifas das matérias primas e produtos importados;
- Economia de energia elétrica a partir de abril de 2001, acompanhado a crise nos mercados financeiros globais no término de 2001 e 2002, o que causou considerável mudança no valor do dólar e um atual aumento da taxa básica de juros (2002/2003);
- Em 2004 a taxa básica de juros na economia brasileira teve aumento em função da tentativa de monitoração da taxa de inflação doméstica feito pelas autoridades monetárias.

Em setembro de 2005, as taxas de juros começaram a baixar e a recomençar os avanços na economia brasileira. Simultaneamente houve mudanças nos custos de matérias primas ligadas à comunicação da economia mundial e das vendas do país. Nos estudos foi possível perceber grande busca de crédito para consumo doméstico, em sua grande parte em crédito para pessoas físicas e uma retomada de rendimento para os trabalhadores (SEBRAE, 2008).

Em decorrência desses acontecimentos a economia no Brasil começa a melhorar especialmente pelo setor de vendas externas (exportação) entre 2004 e 2005 e em sequência pelo mercado interno em 2006 e 2007. Apesar do período agitado aconteceram algumas transformações no cenário nacional que conseguiram minimizar os efeitos das crises externas, transformações essas mais benéficas para os pequenos negócios, em um amplo espaço de tempo. De acordo com o SEBRAE (2008), dos dispositivos de ajuda às empresas nesse clico, sobressaem:

- A estabelecimento do SIMPLES Federal (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Micro e Pequenas Empresas fundado pela lei

federal 9.317 de 5/12/96), o plano simples com porcentagem menor para MPEs que apresente anualmente a receita de até R\$1.200.000 (Um milhão, duzentos mil reais);

- O estabelecimento dos comandos fiscais diversos e benéficos para às MPEs na área dos Governos estaduais. Por exemplo, às MPEs colaboradoras do ICMS foram beneficiadas pelo SIMPLES na cidade de São Paulo que pediam liberação de imposto estadual (ICMS) para empresas com receitas de até R\$1,2milhões/ano. Fundado pela lei estadual 10.086 de 19/11/98. Os efeitos do SIMPLES foram notados nos anos recentes a sua serventia (1999/00);
- O estabelecimento dos comandos fiscais diversos para MPEs agora em esfera de governo municipal;
- Idealização da regulamentação das microempresas e das empresas de pequeno porte (Lei Federal nº 9.841 de outubro de 1999), a serviço de processo jurídico divergente e simples para negócios com receitas até 1,2 milhões/ano, previsto nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal;
- O estabelecimento do programa de Recuperação Fiscal (Refis), com intuito de normalizar as dívidas em tratamento das empresas relacionadas aos impostos, taxas e contribuições administrados pela secretaria da receita federal e Instituto Nacional do Seguro Social. A medida provisória do plano lançado 1.923 de outubro de 1999, mas seu texto passou por mudanças até a ajustagem pelo Decreto 3.342 de 25/01/00;
- Aplicação dos planos de microcréditos em todo país. Projeto com objetivo de proporcionar crédito para empreendedores sem aproximação a financiamento bancário. Em esfera nacional o governo federal idealizou através da Resolução do Banco Central nº 3.109 de 24/07/2003 um grande plano de microcrédito, depois mudado para Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado PNMPO;
- A criação e aceitação da Lei Geral do micro e pequena empresa, vista como atual estatuto nacional das MPEs. Refere-se a Lei complementar nº 123 de 14/12/06, que sugere um grande conjunto de ações divergente e benéficas às MPEs no que trata de: centralização dos comandos de impostos federais, estaduais e municipais; liberação de algumas atividades trabalhistas; facilidade nos processos de abertura e fechamento de empresas; proporcionar acesso a crédito e a trabalho de modificação tecnológica; primazia em compras públicas;

e estímulo empresarial e instrução de consórcios de MPEs. Pelo curto espaço que a lei foi aprovada seus benefícios somente serão sentidos os efeitos em sua plenitude ao passar dos anos, visto que parte das Lei é de uso imediato e pede normalização adicional para estados e municípios.

Assim, ao que tudo indica, os avanços na economia em apoio às pequenas e microempresas devem diminuir os índices de “mortalidade” das empresas. A moderna competitividade conduzida pelas regras do mercado, demanda que as organizações aperfeiçoem e administrem seus negócios de maneira eficiente e determinada. A estabilidade da empresa e a satisfação dos empresários, patrocinadores e consumidores são consequência desse efeito, preservado por causas diversas para a lucratividade. A economia de um país precisa do desempenho organizacional para um maior direcionamento de investimentos nos programas de desenvolvimento regional e de políticas sociais. Os trabalhadores também, para assegurar a empregabilidade, ou seja, se a gestão for competente, com certeza a administração financeira será essencial a todos (MACHADO, 2004).

De maneira geral a administração financeira visa a maior eficiência para a maior obtenção de lucro dos sócios, através da gestão responsável dos recursos da empresa e da análise para tomada de decisão em busca do melhor funcionamento da integração e relacionamento com seus stakeholders. Entretanto, em determinadas situações as empresas de capital aberto não compartilham das mesmas necessidades das micro e pequenas empresas no mercado brasileiro, a exemplo da não utilização das atividades de controladoria, aumentando o risco operacional na maioria das micro e pequenas empresas (SANTOS, 2001).

## **2.2 Mercado de Crédito: Cenário, Alternativas e Aspectos Negativos**

Os serviços financeiros de captação (empréstimo e financiamento) e aplicação de recursos no Brasil são executados por organizações e instituições financeiras que compõem o Sistema Financeiro Nacional. As aplicações financeiras são denominadas como: monetárias, circulante disponível na economia (dinheiro em espécie, disponível em conta para movimentar) e não monetárias como títulos e valores mobiliários transacionados no mercado (letras cambiais, certificados de depósito bancário). As

instituições financeiras também podem se dividir em duas classes: bancárias ou monetárias, além das que não recebem depósitos à vista e que operam com outras organizações financeiras chamadas de não monetárias (bancos de investimentos financeiros etc.) (ASSAF NETO, 2009).

A realização das operações do Sistema Financeiro Nacional se dá através de quatro segmentos:

- Mercado monetário
- Mercado de crédito
- Mercado cambial
- Mercado de capital

O monetário e de crédito, objeto de estudo do presente artigo, habitualmente possui operações e instrumentos de curto e curtíssimo prazos. No mercado cambial observa-se muitas negociações (troca de compra e venda) que abraçam organizações financeiras bancárias e não bancárias liberadas com moedas estrangeiras convencíveis. O mercado de capital foca suas operações financeiras a médio e longo prazo (ASSAF NETO, 2009).

Uma grande parte do financiamento das organizações ocorre através do crédito bancário. A captação de recurso para investimento (*funding*) de rentabilidade no Brasil não suportam a real necessidade de financiamento das organizações, pelos elevados custos, quase sempre maiores que o retorno dos ativos, por ter menor amadurecimento, deficiência para realizar o equilíbrio financeiro e manter o crescimento das atividades (ASSAF NETO, 2009).

As entidades financeiras normalmente voltam grande parte de seus recursos disponíveis para empréstimos de capital de giro de curto prazo. Principalmente, por ter menor oferta de poupança interna, os bancos privados afirmam ter problemas na hora de oferecer crédito a grande prazo. Logo, os investimentos dos bancos brasileiros são de curta duração, não atendendo às reais demandas financeiras de investimentos com rentabilidade (ASSAF NETO, 2009).

As organizações têm buscado captações externas devido a deficiência do mercado de crédito interno, fonte de financiamento. As captações de recursos no exterior vêm crescendo atualmente, pela constância da economia e do câmbio

favorável, no país. A partir da identificação das emissões de bônus (*bonds*) e *commercial papers* (notas promissórias) as organizações brasileiras identificam as formas de captações externas, também de capital social, através de investimentos diretos. São partes nas condições de financiamento: reinvestimento dos recursos e dívidas ou contas a pagar e emissão de novas ações (ASSAF NETO, 2009).

Em 2003, apenas 31% dos bens totais das organizações eram custeados por passivos onerosos (empréstimos e financiamentos), reduzindo para 27% em 2004 e 26% em 2005. Com forma de financiamento dos investimentos as organizações brasileiras dão prioridade à participação do capital próprio (ASSAF NETO, 2009).

A escassez de crédito com maior prazo (normalmente no Brasil os créditos ofertados pelos bancos têm o prazo de pagamento em 1 ano) e os elevados custos financeiros são aspectos atuais no mercado de crédito bancário privado nacional. As opções de crédito com maiores prazos são ofertadas no Brasil por entidades financeiras oficiais, como por exemplo o BNDES. Em contrapartida, o financiamento das organizações brasileiras no mercado por meio de ofertas públicas é pouco representativo, mesmo com os índices de crescimento vistos em operações recentemente. É fato comprovado uma menor participação das emissões primárias de títulos e valor total na estrutura de custeio das organizações brasileiras (ASSAF NETO, 2009).

### 2.2.1 Financiamento Através do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social BNDES é uma entidade pública de caráter jurídico de direito privado e patrimônio próprio. É identificado como um banco que tem como objetivo o desenvolvimento socioambiental, dando forças aos empreendimentos do país, aumentando a competitividade no mercado brasileiro e uma melhor condição de vida para sociedade. O BNDES oferta financiamento de longo prazo, especialmente para investimentos em capital fixo e fornecem custos financeiros concorrentes aos realizados no mercado (ASSAF NETO, 2009).

O nome “Sistema BNDES” foi denominado pelo banco e suas duas subordinadas:

- Finame – Agência Especial de Financiamento Industrial: idealizada com o

propósito de financiar o comércio de máquinas e equipamentos;

- BNDES – BNDES Participações: oportuniza contrato de valores mobiliários no mercado de capitais brasileiro.

Dependendo do caráter da operação e do tomador de recurso pode mudar a forma de condição de financiamento do BNDES. O financiamento é conhecido como um privilégio (os empréstimos são de longo prazo) e investimento dos seus recursos (*funding*) não são obtidos de depósitos sendo grande parte do orçamento. Os créditos do BNDES, focados normalmente para financiamento de capital fixo das organizações, abrange grande fontes de recursos a longos prazos disponíveis no Brasil (ASSAF NETO, 2009).

Os compromissos financeiros necessários para financiamentos do BNDES englobam TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), aumentado de um *Spread* de risco. De três em três meses a TJLP é definida pelo conselho Monetário Nacional com base no andamento esperado da inflação futura da economia brasileira e nas taxas de juros das obrigações externas (ASSAF NETO, 2009).

### 2.2.2 Financiamento Através de Recurso de Terceiros

As principais categorias de empréstimos e financiamentos a longo prazo, feitos com recursos de terceiros e à disposição das organizações no mercado de capitais, são classificados conforme abaixo:

- Empréstimos e financiamentos diretos;
- Repasses de recursos internos;
- Repasses de recursos externos;
- Subscrição de debêntures;
- Arrendamento Mercantil (*leasing*).

Os empréstimos e financiamentos pertencem às ações de captação de recursos realizada diretamente entre uma organização e a entidade financeira que fazem parte do mercado de capitais. As entidades financeiras não bancárias buscam prover o financiamento de capital de giro que essas entidades oferecem no mercado por meio de linha de crédito a grande prazo utilizando artifícios próprios e de captação que conseguem no mercado (ASSAF NETO, 2009).

Através dos repasses de recursos internos são constatados reais indicadores de financiamentos de atividade conhecidas como interessantes para economia nacional. O deslocamento desses recursos resulta diante do direcionamento de algumas entidades financeira do mercado de capitais, também aspiram outras atividades comerciais e industriais (inclusive de exportação) agrícola e de construção civil. Esse é um padrão de financiamento considerado especial no Brasil, em função do ruim nível de captação de poupança privada eletiva. Os fundamentos conhecidos internos mostram baixos custos aos tomadores (normalmente, taxas de juros menores as oferecidas no mercado) e mostram dotações orçamentarias da união, da poupança forçosa (PIS, Fin social etc.), de indução fiscal e de captação feitas no exterior. O Banco Regionais de Desenvolvimento, caixas econômicas, Banco do Brasil e o BNDES através das entidades filiadas (FINAME, EMBRAMEC, IBRASA e FIBASE) são os que mais utilizam dessas políticas (ASSAF NETO, 2009).

As poupanças obtidas no exterior, através de entidades financeiras nacionais são passadas no mercado interno para as muitas organizações interessadas. Essa forma de crédito engloba três partes: banco estrangeiro manipulador de recursos, bancos nacionais que obtém e entrega os recursos externos e a empresa nacional financiada (ASSAF NETO, 2009).

Essas ações são regularizadas por decisão do Banco Central do Brasil. Dependendo da captação de recurso externo nem se faz necessária a participação da entidade financeira nacional repassadora. A entidade financeira pode tratar a ação direto com as entidades financeiras internacionais, sendo a entidade financeira nacional como avalista (ASSAF NETO, 2009).

Debêntures são títulos privados de crédito feitos somente por empresas que tem seus títulos negociados nas bolsas de valores se dá através das importantes características (prazo de resgate, rendimentos previstos e formas de pagamentos etc.) respeitando a jurisprudência em vigor, são atribuições da assembleia de sócios da empresa. As debêntures podem ser recuperadas em dinheiro, na forma “não conversível” ou da forma “conversível”, quando o debenturista, tendo a oportunidade pode converter o montante acumulado em ações da empresa. O valor das debêntures é ditado pela moeda nacional do Brasil, expresso em quantidade por um indicador de valores de mercado nos tempos que as taxas de inflação estão em alta (ASSAF NETO, 2009).

Debentures também podem ser negociados com ágio ou deságio, em busca de aumentar a lucratividade do título e trazendo mais competitividade as taxas de juros utilizadas no mercado pode-se vender o título por um valor menor a seu valor nominal, isto é, com deságio. Ao inverso, é negociado o título pedindo um ágio valor (ASSAF NETO, 2009).

Um aspecto interessante das debentures é a cláusula de repactuação de juros a qual diz que as taxas contratadas naquele período que podem ser renegociados de tempos em tempos. Pode acontecer resgate de aplicações, caso não consiga um acordo com a empresa. As ações de arrendamento mercantil possibilitam que uma organização desfrute de determinado ativo diante de um contrato de aluguel (arrendamento) com uma organização arrendatária pode renovar o contrato com ou sem substituir o bem arrendado, volta do bem à arrendadora ou a compra do bem por um valor antecipadamente pregado (ASSAF NETO, 2009).

### 2.2.3 Aspectos Negativos do Financiamento para Empresas no Brasil

As opções de financiamento para o setor empresarial à disposição no mercado financeiro nacional, tem diferentes aspectos que as distinguem negativamente das existentes nas economias de países desenvolvidos. Observa-se em especial três aspectos:

- Altos encargos financeiros;
- Baixas ofertas internas de crédito de longo prazo;
- Redução a ofertas de novas ações e obrigações no mercado, definido pelo ciclo ainda pouco desenvolvido do mercado de capitais no Brasil.

O atrito no mercado de capitais no Brasil reduz investimentos lucrativos, impedindo o avanço e competitividade das organizações. As organizações dão preferência ao financiamento utilizando recurso próprio, diminui sua capacidade de potência financeira, encara dificuldade de crescimento pela pequena oferta de crédito de longo prazo (ASSAF NETO, 2009).

### 2.3 Vários Papéis do Administrador Financeiro

Os agentes econômicos são as organizações, os cidadãos e o governo, que estão sempre se relacionando, desembolsando ou aplicando capital. Esse efeito é direto ou através da atuação dos intermediadores que são as instituições financeiras. As pessoas recebem salários das organizações e usam uma parte para adquirir produtos e outra parte vai para o governo pagando impostos. As organizações lucram pela venda dos seus produtos e serviços às outras organizações e aos cidadãos, no entanto, paga salários, custos e despesas, investimentos e pagamento de impostos, por sua vez, o governo arrecada por meio da cobrança dos impostos e desembolsa pagando os salários dos servidores públicos, mantendo o patrimônio e prestando os serviços públicos a toda a população (MACHADO, 2004).

O maior objetivo a ser alcançado pelos administradores financeiros é potencializar a lucratividade para a organização e, conseqüentemente, para os empresários. Na maioria das vezes os gestores tomam decisões que reduzem a rentabilidade durante determinado exercício, porém, devem ser buscadas as melhores práticas de gestão financeira para a obtenção dos melhores resultados (MACHADO, 2004).

De acordo com Sanvicente (1987), "... é feita uma ressalva: a rentabilidade máxima, desde que não seja comprometida a liquidez da empresa".

A atuação do administrador financeiro é essencial para a organização seu papel pode levar a organização à vitória ou ruína. De acordo com Machado (2004), dos vários papéis do administrador financeiro na organização cabe destacar:

- Alteração de investimento: processo de decisão no qual o administrador escolhe qual ativo a organização deve investir, na maioria das vezes a escolha de investimento é em ativo a longo prazo, investimento que possam fazer com que a organização tenha fracasso e utilizem de recursos sem chance de recuperá-los;
- Alterações de financiamento: decisão de como a organização vai bancar seus compromissos, para isso é fundamental patrimônio financeiro, seja propriedade da organização, dos donos da organização ou de anônimos;

- Planejamento financeiro: processo de coleta de informações seguras para tomada de decisões de gera riscos para organização, atividade relacionadas a várias decisões futuras;
- Administração das disponibilidades: conduzir o fluxo de receitas e despesas da organização de forma a assegurar que caso necessário a organização tenha liberdade pagar com o caixa disponível e a política de crédito: a área financeira deve definir maneira de crédito para a organização.

O que acontece, o funcionamento da organização inclui todo o deslocamento interno de dinheiro e a área econômica que trabalham a idealização de preços e demandas e decidem o valor e condições do que a gestão financeira precisa ter para a sobrevivência da organização. Desta forma, o dinheiro que entra de um lado e sai para outro, venda de mercadoria ou prestação de serviços (contas a receber), liquidez de ativos imobilizados ou ativo monetário. No outro lado, tem obrigações com outros, compromisso de suprimentos e benefícios, proprietários, pagamento de colaboradores, locadores e contribuições de taxas e tributos (SANVICENTE,1987).

Segundo Machado (2004), "... finanças é a ciência que estuda a movimentação de recursos financeiros entre os agentes econômicos". Já para Archer e d' Ambrósio (1969), " ... a função financeira compreende os esforços dispendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de um certo grau de liquidez" (SANVICENTE 1897 apud ARCHER, S. H. e D' AMBROSIO 1969).

## **2.4 Estudo de Caso**

Este estudo de caso foi desenvolvido através de pesquisa de campo realizada em uma empresa de consultoria financeira, para garantir um universo amostral mais abrangente considerando levantar dados em um número considerável de empresas em sua carteira de clientes, com visitas *in loco* durante 90 dias, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionários, com questões objetivas necessárias para que o levantamento de dados apresentasse conteúdo que pudesse contribuir para fortalecer o entendimento sobre as principais "dores" dos empresários no acesso ao crédito.

#### 2.4.1 Caracterização da Empresa

A pesquisa de campo foi desenvolvida na empresa ASSESSORIA E CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA (MCAJAZEIRA CONSULTORIA), uma empresa sergipana de consultoria financeira que presta serviços de captação de recursos, consultoria financeira, gestão empresarial, treinamento empresarial, elaboração de projetos de novos negócios e gestão de processos em micro, pequenas e médias empresas, atendendo empresários em todo o Brasil. A ASSESSORIA E CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA é especializada em negociar as melhores soluções de crédito bancário para empresas, com as melhores taxas de juros e prazos de financiamento, facilitando a relação entre empresas e bancos.

A empresa está localizada no município de Aracaju/SE, tem dois anos que iniciou suas atividades, tendo como profissional responsável um economista, especialista em análise e gestão de negócios, mestre em desenvolvimento regional e meio ambiente, com vasta experiência na área financeira por ter sido gerente de bancos, por exercer atividade de consultoria financeira a mais de 18 anos, sendo reconhecido no mercado sergipano por ter um trabalho diferenciado na sua área de atuação.

#### 2.4.2 Universo Amostral e Instrumentos de Coleta de Dados

A ASSESSORIA E CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA possui 42 micros e pequenas empresas que representa 63% da sua carteira de clientes e que foi o universo da amostra foco do levantamento de dados do presente trabalho. Das 42 empresas, 12 são empresas do ramo comercial, 15 são empresas de serviços e 15 são indústrias. A preocupação e objetivo principal na elaboração do presente estudo de caso foi entender a importância da gestão financeira, entender a dificuldade vivenciada pelas empresas na busca por recursos financeiros para investimentos, na busca por capital de giro, na busca de crédito que é um dos objetivos principais este artigo.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários com questões objetivas aplicados aos empresários nas 42 empresas conforme abaixo:

1. Como você empresário entendia a importância da gestão financeira antes de contratar os serviços?
  - a) Achava muito importante
  - b) Não achava importante
  - c) Achava pouco importante
  - d) Não tinha conhecimento
  
2. Você já buscou crédito para financiar máquinas, equipamentos tecnológicos para melhorar seus processos?
  - a) Sim
  - b) Não
  - c) Não foi necessário
  - d) Sim, mas não foi aprovado.
  
3. Na sua empresa, antes de contratar a consultoria financeira era feita análise de alternativas para obtenção de crédito?
  - a) Sim
  - b) Não
  - c) Não sei responder
  
4. O que motivou buscar uma empresa de consultoria financeira?
  - a) A falta de conhecimento.
  - b) A dificuldade financeira da empresa.
  - c) A necessidade de capital de giro.
  - d) A falta de organização financeira.
  
5. Na sua empresa quais foram as principais dificuldades na busca por crédito?
  - a) Prazos curtos.
  - b) Alta reciprocidade bancária
  - c) Falta de relacionamento com os bancos.
  - d) Juros e taxas altos.
  - e) Restrição de crédito e/ou falta de garantias.

### 2.4.3 Análise de Dados

Como você empresário entende a importância da gestão financeira?

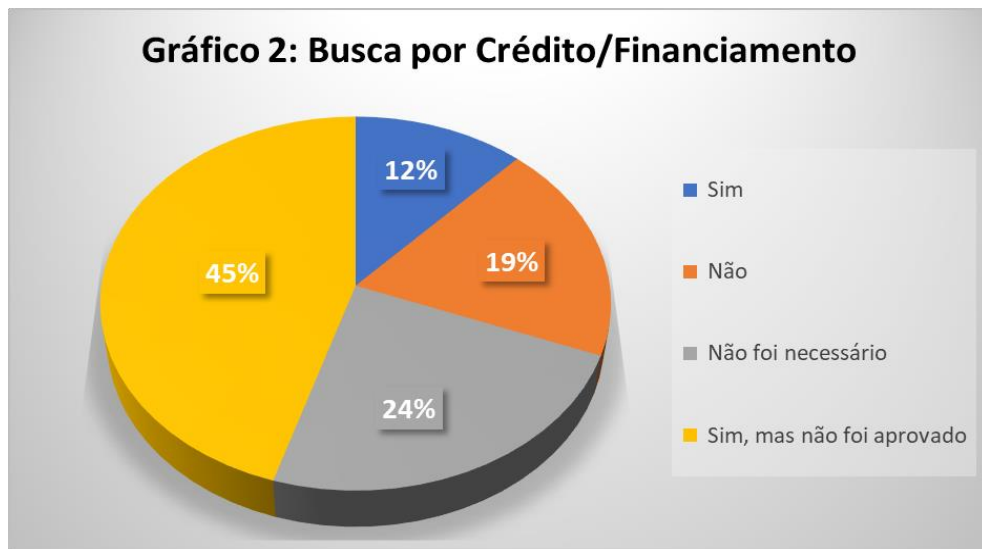


Fonte: pesquisa de campo.

Das 42 empresas, quando questionadas sobre a importância da gestão financeira antes da contratação da empresa de consultoria, 12% responderam que não tinham conhecimento sobre gestão financeira (dizendo, inclusive, nunca ter ouvido falar), 19% responderam que consideravam pouco importante a atuação da gestão financeira, 24% responderam que consideravam muito importante e 45% responderam que não consideravam importante.

Com base no cenário apresentado, percebe-se que 76% das empresas questionadas não consideravam a gestão financeira empresarial como uma área fundamental para a sobrevivência das empresas em um mercado tão competitivo, justificando a busca da contratação de serviços de consultoria financeira somente após apresentarem dificuldades de caixa. Essa “demora” em entender a importância da gestão financeira às vezes acaba por resultar na falência da empresa e essa realidade é muito percebida no mercado empresarial brasileiro, com maior frequência nas empresas com características de gestão familiar.

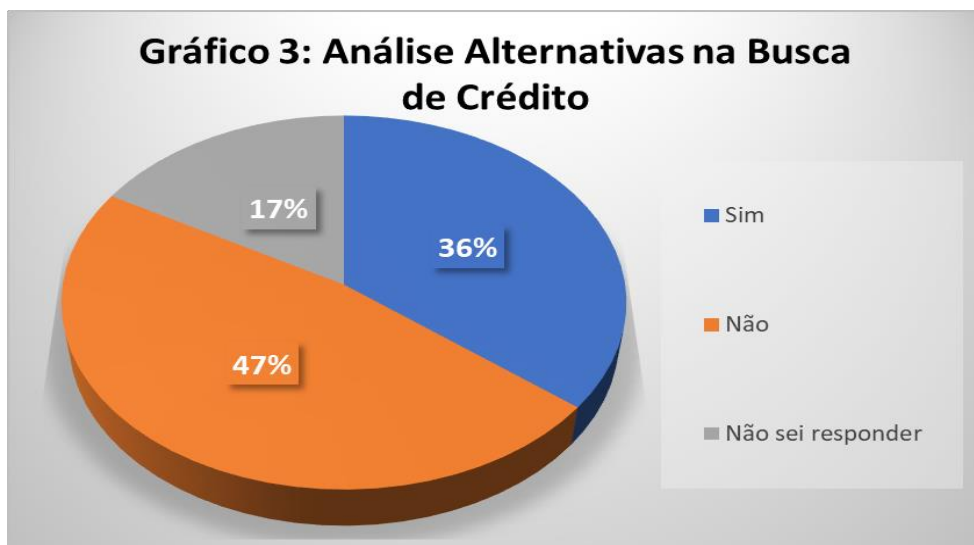
Você já buscou crédito para financiar máquinas, equipamentos tecnológicos para melhorar seus processos?



Fonte: pesquisa de campo.

Analisando o gráfico 2, quando questionadas se as 42 empresas tinham ido em busca de crédito/financiamento para melhorias em seus processos, 12% responderam que já tinham realizado financiamento, 19% responderam que nunca fizeram financiamento, 24% responderam que não tiveram necessidade de buscar crédito e 45% responderam que buscaram crédito, mas não obtiveram aprovação. Ou seja, 88% das empresas questionadas não possuem histórico de busca de crédito/financiamento.

Na sua empresa, antes de contratar a consultoria financeira era feita análise de alternativas para obtenção de crédito?

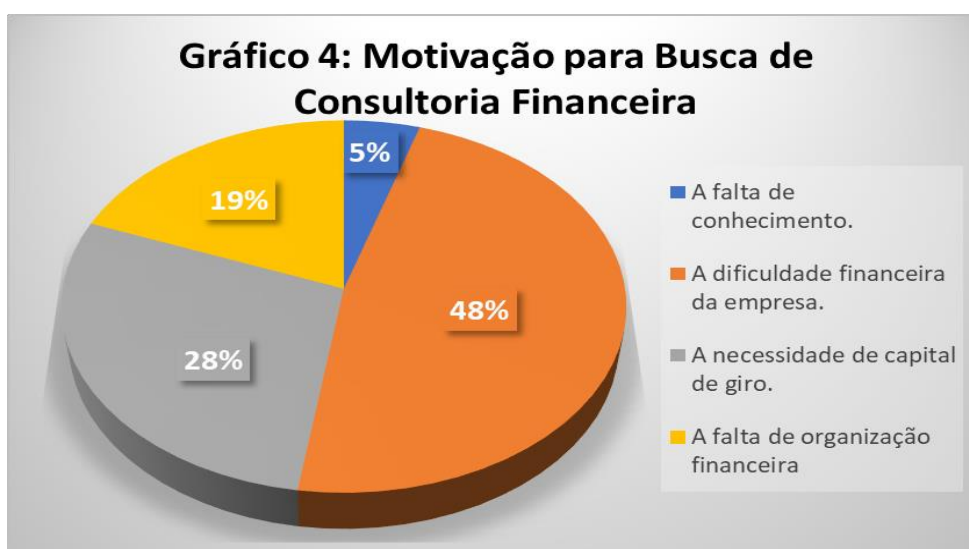


Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 3 quando perguntados se antes de contratar a consultoria financeira era feita análise de alternativas para obtenção de crédito 17% dos empresários que responderam ao questionário, não souberam responder à pergunta, 36% dos empresários responderam que já analisaram alternativas de crédito e 47% responderam que nunca analisaram alternativas na busca por crédito. Com isso, totaliza 64% dos empresários nunca tinha analisado ou conhecido as alternativas de créditos.

Em função do pagamento de juros, o empréstimo só deve ser realizado quando a empresa realmente estiver necessitando e após uma análise criteriosa da destinação do recurso e da capacidade de pagamento que a empresa dispõe. Às vezes, o banco com o qual a empresa negocia pode não ser a melhor opção, ou seja, analisar as instituições e as linhas de crédito disponíveis é muito importante.

O que motivou buscar uma empresa de consultoria financeira?

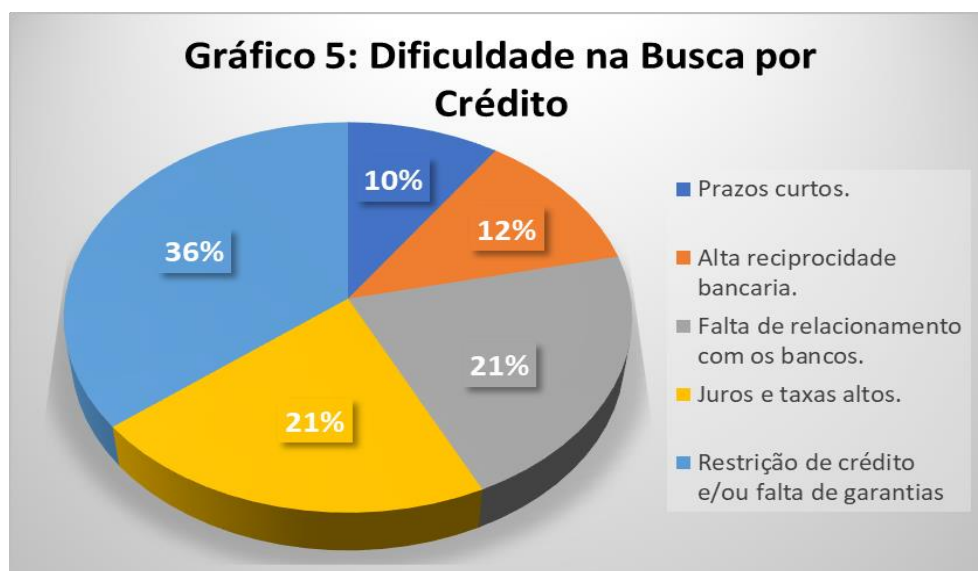


Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 4 quando questionado o que motivou a busca pela consultoria financeira, 5% dos empresários responderam que a falta de conhecimento sobre gestão financeira levou a pedir ajuda, 19% responderam que foi a falta de organização financeira na empresa, 28% responderam que tinham necessidade de capital de giro e 48% responderam que o que ocasionou a buscar ajuda de um gestor financeiro foi a dificuldade financeira da empresa. De acordo com as respostas dos empresários foi constatado que 95% das empresas questionadas somente buscaram ajuda de um consultor financeiro quando a empresa estava passando por situações difíceis.

A gestão financeira abrange desde atividades vinculadas ao controle dos recursos financeiros da empresa, auxiliando na gestão do fluxo de caixa, visando garantir que a empresa tenha recursos financeiros suficientes para manutenção das atividades operacionais, investimentos e crescimento. Ou seja, estar organizado financeiramente é condição para a sobrevivência e crescimento da empresa. A gestão financeira é extremamente importante para qualquer empresa, independente do seu porte ou ramo de atuação, portanto, é importante que o gestor financeiro, quando estiver em momentos de dificuldade na administração do fluxo de caixa, não deixe a situação da empresa se agravar para buscar ajuda de uma empresa de consultoria financeira nas tomadas de decisões.

Na sua empresa quais foram as principais dificuldades na busca por crédito?



Fonte: pesquisa de campo.

O gráfico 5 questionou aos empresários quais foram as dificuldades na busca por crédito 10% responderam que prazos curtos de pagamento, 12% responderam que a alta reciprocidade bancária, 21% responderam que tinham dificuldade de relacionamento com os bancos, 21% responderam que tinham dificuldades com os juros e as taxas elevadas e 36% responderam que tinham restrições de crédito e/ou falta de garantias para o banco. ou seja, 79% das empresas não tinham relacionamento com o banco, pagavam taxas e juros altos e tinham restrições de crédito e garantias.

Durante os questionários e entrevistas os empresários não deixaram de expressar sua gratidão a empresa de consultoria financeira por ter renovado a visão da gestão quanto a sua empresa, por ter organizado o fluxo de caixa, reduzido suas despesas e dívidas, trazendo uma relação de confiança para empresa, rapidez nos resultados, economia dos recursos e melhoria na relação empresa e colaborador, contribuindo de forma que, conseqüentemente, melhorou a tomada de decisão na busca por melhores soluções e estratégias para alcançar os objetivos.

Por fim, o presente estudo de caso permite visualizar o evidente déficit das empresas com relação a área financeira, de como é desconhecida a importância da gestão financeira na empresa principalmente para que seu funcionamento seja efetivo, por desconhecer as oportunidades que as instituições financeiras disponibilizam e que os empresários precisaram de passar por situações difíceis para buscar ajuda de um consultor ou empresa de consultoria financeira para adquirir conhecimento, recuperar a empresa e dar sustentabilidade.

### **3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por terem grande representatividade na economia do país, por serem os maiores geradores de vagas de emprego e contribuir consideravelmente para geração de renda, as micro e pequenas empresas passaram por grandes dificuldades nos últimos anos, principalmente com a chegada da pandemia. Ficou evidente a deficiência das micro e pequenas empresas com relação a importância da gestão na administração financeira, além da falta de conhecimento e dificuldades na obtenção de crédito, financiamento e capital de giro, desconhecendo até mesmo os caminhos para conseguir manter a empresa com uma gestão financeira eficiente.

Nesse sentido, através do estudo de caso realizado em uma empresa de consultoria financeira, ficou evidenciada a visão dos empresários quanto à importância da gestão financeira nos seus negócios, destacando as principais dificuldades encontradas na busca por crédito e financiamento, dificuldades ao analisar as alternativas disponíveis e, principalmente, entendendo qual motivação levou o empresário a buscar ajuda de um consultor financeiro ou de uma empresa de consultoria nessa área.

Esse estudo é importante por destacar que o intuito da gestão financeira na empresa é alcançar e potencializar a lucratividade para a organização e,

consequentemente, para os empresários, mostrando então porque se faz necessária a atuação eficiente da gestão financeira para direcionar a empresa ao sucesso, executando ajustes e cuidando do planejamento financeiro, facilitando o entendimento sobre como buscar crédito e sanando as preocupações da gestão financeira relacionadas à captação, análise e risco de crédito.

São muitas as dificuldades que as MPEs enfrentam por falta de conhecimento e atuação da gestão financeira, comprometendo inevitavelmente o funcionamento da empresa. Na iminência de problemas financeiros, recomenda-se que os proprietários das MPEs busquem a consultoria financeira para suas empresas, abrindo as portas para atuação desse valoroso profissional sem que a empresa precise passar por risco, além disso, é necessário que o proprietário também tenha interesse em entender as melhores alternativas, oportunidades, fazendo planejamento e uso de ferramentas financeiras para a melhor tomada de decisão, trabalhando efetivamente para que a empresa não chegue no vermelho, mantendo a eficiência operacional, obtendo sucesso no mercado e aumentando sua lucratividade.

## REFERÊNCIAS

AMARANTES, Wellington. **Sebrae e Banco do Brasil fazem mutirão para renegociar dívidas.** 20 de junho de 2022. Disponível em: <https://cadernomercado.com.br/dividas/sebrae-e-banco-do-brasil-fazem-mutirao-para-renegociar-dividas/>. Acesso em: 04/09/2022.

ASSAF NETO, Alexandre, **Finanças Corporativas e Valor** - 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, José Roberto. **Administração de finanças empresariais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São. Paulo: Editora Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SÃO PAULO. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: 10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas / SEBRAE-SP.** São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

SEBRAE. **Acesso a crédito para pequenos negócios é fundamental para viabilizar investimentos.** Agência SEBRAE, 05 de setembro de 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/acesso-a-credito-para-pequenos-negocios-e-fundamental-para-viabilizar-investimentos/>. Acesso em: 07/09/2022.